

Perfil clínico-epidemiológico e evolução dos casos de meningite em hospital de referência em Sergipe

Jamylle S. Rodrigues¹, Joelma R. P. de Santana¹, Rebeca S. Moreira¹, João S. Costa¹, Matheus de A. Santos¹, Fernanda S. Formentin¹, Dayane S. Oliveira¹, Marco A. O. Góes¹

UFS – Universidade Federal de Sergipe – Campus Antônio Garcia Filho – Departamento de Medicina de Lagarto – Liga Acadêmica de Infectologia e Medicina Tropical.

A meningite, processo inflamatório das meninges que envolvem o sistema nervoso central, caracteriza-se como uma enfermidade potencialmente lesiva ou fatal se não for corretamente e oportunamente tratada. O objetivo deste estudo é analisar os dados referentes à ocorrência de meningite no Hospital de Urgência de Sergipe - HUSE. Trata-se de um estudo descritivo com dados obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), utilizando informações de 2007 a 2015. Dentre os 468 casos registrados, observou-se o predomínio do sexo masculino (68,8%) e que a faixa etária de 0 a 9 anos concentrou 39,1% dos casos. Quanto ao local de residência, 25,3% residiam na capital (Aracaju), 63,9% no interior de Sergipe e 10,7% em outros estados. Dentre os sinais e sintomas apresentados os mais frequentes foram a febre (98,5%), cefaleia (83,3%) e rigidez nuchal (77,1%). O critério de confirmação predominante foi o método quimio-citológico (43,2%), seguido pelo clínico (23,7%). Em relação à etiologia, 61,3% foram bacterianas, 12,6% virais, sendo o agente etiológico com maior frequência a *Neisseria meningitidis* (24,8%). A letalidade geral foi de 18,2%, já em relação proporcional a cada etiologia, a meningite fúngica (criptocócica) apresentou letalidade de 83,3%, em seguida a *Haemophilus influenzae* tipo B (28,6%), *Streptococcus pneumoniae* (22,7%) e *N. meningitidis* (21,4%). Os dados reforçam a importância da promoção da saúde no sentido de difundir o conhecimento sobre a meningite, especialmente os sinais e sintomas mais frequentes, para reduzir o agravamento e a letalidade. Os resultados também revelam que as meningites bacterianas representam a maioria dos casos, tendo *N. meningitidis* uma importante participação. Entretanto, também deve-se atribuir atenção às demais etiologias, já que a fúngica, por exemplo, causada por infecção oportunista frequente em imunodeprimidos, causou a maior proporção de óbitos dentre os acometidos.

Palavras-chave: meningites, epidemiologia, letalidade.

Apoio: PROEX/UFS/PIBIX 2016.